Produtividade do tomateiro em casa de vegetação com diferentes graus tecnológicos.

Jaques B. de Jesus Junior*, Thais Q. Z. Cesar

Resumo

O projeto consistiu em avaliar o desenvolvimento de mudas e plantas de tomateiro cultivadas em casas-de-vegetação com diferentes graus tecnológicos. O primeiro cenário (CV1) possuía ventilação natural, laterais com tela anti-afídeo e cobertura com plástico difusor novo. O segundo (CV2) possuía ventilação natural, laterais com tela anti-afídeo, cobertura com plástico difusor novo e tela vermelha 80%. Por fim, o terceiro (CV3) possuía ventilação mecânica, cobertura e laterais com plástico difusor com mais de cinco anos de uso. Assim, foram distribuídas duas cultivares de tomate ('Santa Clara 5800' e 'Santa Cruz Kada Gigante') em cada casa-de-vegetação e, em seguida, avaliado o desempenho das mesmas em função da taxa de emergência, dos atributos das mudas, da parte aérea das plantas e das raízes. Constatou-se que o segundo cenário, em magnitude, favoreceu a taxa de emergência, o crescimento das mudas e o crescimento das plantas, para ambas as cultivares estudadas.

Palavras-chave:

Ambiência, tela vermelha, ventilação natural.

Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de tomate de mesa (MAPA, 2011). Diversos trabalhos têm utilizado essa cultura para estudo em casa de vegetação, dada sua importância. Com isso, o projeto objetivou avaliar o desenvolvimento de mudas e das plantas de tomateiro cultivadas em casas-de-vegetação com diferentes graus tecnológicos.

Resultados e Discussão

A figura 1 mostra os resultados das taxas de emergência em cada casa de vegetação e para cada cultivar avaliada. Observa-se que, em magnitude, a casa de vegetação CV2, apresentou os melhores resultados, seguido da casa de vegetação CV3.

Figura 1. Taxa de emergência para mudas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

A tabela 1 mostra os resultados das análises das mudas, aos 46 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os melhores resultados de altura da planta foram obtidos na casa de vegetação CV2, e os menores resultados obtidos na CV1.

Tabela 1. Análise das mudas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

	Tratamento	Altura [cm]	Diâmetro [mm]	n° folhas
CV 1	'Santa Clara'	19,38	4,41	5,25
	'Santa Cruz'	15,71	4,03	4,00
CV 2	'Santa Clara'	27,25	4,15	4,67
	'Santa Cruz'	20,94	4,00	3,88
CV 3	'Santa Clara'	22,50	4,58	4,88
	'Santa Cruz'	18,31	4,39	4,25

A tabela 2 mostra os resultados das análises da parte aérea das plantas, aos 61 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os melhores resultados

de massa e do comprimento da parte aérea fresca foram obtidos na casa de vegetação CV2 e os menores resultados obtidos na CV1.

Tabela 2. Análise da parte aérea das plantas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

	Tratamento	M fresca [g]	M seca [g]	Comprimento [cm]	n° folhas
CV 1	'Santa Clara'	25,64	2,63	38,10	8,75
	'Santa Cruz'	18,88	1,90	34,70	7,75
CV 2	'Santa Clara'	29,80	2,80	51,33	8,00
	'Santa Cruz'	26,57	2,46	50,80	9,75
CV 3	'Santa Clara'	23,19	2,61	41,90	8,50
	'Santa Cruz'	20,37	2,17	37,05	7,75

A tabela 3 mostra os resultados das análises das raízes, aos 61 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os resultados máximo e mínimo de massa e do comprimento da parte radicular fresca foram obtidos na casa de vegetação CV1, para a cultivar Santa Clara e para a cultivar Santa Cruz, respectivamente.

Tabela 3. Análise das raízes das plantas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

	Tratamento	M fresca [g]	M seca [g]	Comprimento [cm]
CV 1	'Santa Clara'	5,59	0,25	39,08
	'Santa Cruz'	3,08	0,03	21,13
CV 2	'Santa Clara'	4,32	0,02	30,10
	'Santa Cruz'	3,75	0,06	31,93
CV 3	'Santa Clara'	4,74	0,14	25,98
	'Santa Cruz'	4,72	0,11	23,48

Conclusões

Em magnitude, o segundo cenário favoreceu a taxa de emergência, o crescimento das mudas (em altura) e das plantas (massa e comprimento da parte aérea fresca), para ambas as cultivares Santa Clara e Santa Cruz.

Agradecimentos

¹ MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Norma para produção integrada de tomate é debatida. 2011.